

A função atual do monumento (residência de artistas) é perfeitamente adaptada à rigorosa construção em torno de espaços a céu aberto, proporcionando momentos de privacidade e vida em comunidade.



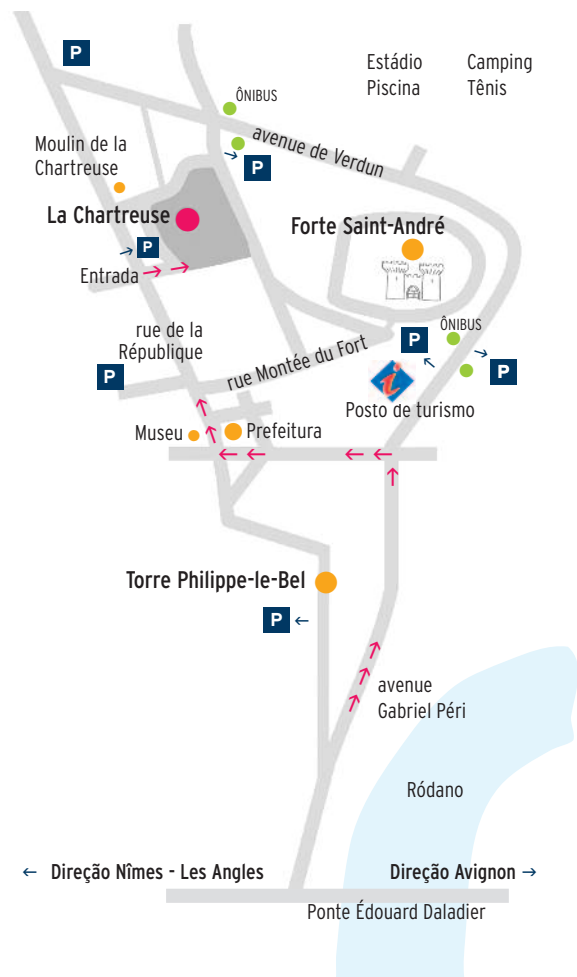
fotografia Alex Nollet, La Chartreuse

■ O DESTINO CONTEMPORÂNEO DE UM MOSTEIRO DO SÉCULO XIV

Em 1973, foi instalado no monumento um centro cultural que acolhe artistas residentes,

graças ao apoio da Caisse Nationale des Monuments Historiques et des Sites, do Ministério francês da Cultura e de administrações públicas locais, numa iniciativa original em que a restauração objetivou o desenvolvimento de um programa cultural de âmbito nacional.

Atualmente, o *Centre national des écritures du spectacle* é um dos principais polos de residência dedicados à criação dramaturgica na Europa. O Centro acolhe a cada ano cerca de 60 residências, recebendo autores, companhias, laboratórios de pesquisa e experimentação, ciclos de formação e master classes. Regularmente, as portas se abrem para que o público assista a ensaios ou eventos que associam residentes e artistas convidados, principalmente no mês de julho, em parceria com o Festival de Avignon.



GUIA DE VISITA Br



■ Horários

Outubro a março: 9h30 às 17h
(sábados e domingos: 10h às 17h)

Abril a junho: 9h30 às 18h30

Julho e setembro: 9h às 18h30

Agosto: 9h às 19h

Ingressos vendidos até meia hora antes de fechar. Visita guiada mediante reserva (+1€).

Fechado nos dias: 1° de janeiro, 1° de maio, 1° e 11 de novembro, 25 de dezembro.



LA CHARTREUSE

58 rue de la République
30400 Villeneuve lez Avignon
+ 33 (0)4 90 15 24 24
accueil@chartreuse.org

www.chartreuse.org



projeto gráfico Annie Demangeot
capa @ Alain Gas



LA CHARTREUSE

Villeneuve lez Avignon Centre national des écritures du spectacle

Este documento foi impresso em gráfica com o selo IMPRIM VERT, usando tintas de base vegetal, em papel 60% reciclado com certificação FSC.

A HISTÓRIA DO MOSTEIRO CARTUSIANO

O mosteiro *La Chartreuse du Val de Bénédiction* teve origem com Inocêncio VI. Eleito papa em 1352, ele doou, à Ordem dos Cartuxos, as terras e a suntuosa residência que possuía em Villeneuve les Avignon no tempo em que era cardeal. Pouco depois tiveram início as obras na fundação original, inicialmente prevista para 12 monges. Inocêncio VI conferiu ao mosteiro uma série de privilégios e confiou a decoração de sua capela privativa a Matteo Giovannetti, autor dos afrescos do Palácio dos Papas (*Avignon*). Profundamente apegado à *La Chartreuse*, ele foi sepultado no mosteiro, segundo sua vontade, em 1362. O mausoléu, transladado depois da Revolução Francesa, voltou à igreja em 1959. As obras iniciadas por Inocêncio VI prosseguiram a mando de seu sobrinho Pierre Selva de Montirac, cardeal de Pamplona, que concluiu a construção do claustro São João em 1372.

Ao longo dos séculos, o mosteiro ampliou seu patrimônio, sua influência e sua beleza, graças a melhorias empreendidas por François Des Royers de la Valfenière. Com os três claustros, o monumento tornou-se o maior mosteiro cartusiano da França. Na época da Revolução Francesa, porém, *La Chartreuse* foi vendida em lotes, a biblioteca e as obras de arte foram dispersadas e o monumento sofreu grave deterioração.

Em 1835, a degradação da igreja e dos afrescos chamou a atenção do escritor Prosper Mérimée, na época Inspetor de Monumentos Históricos, que imediatamente instaurou medidas de preservação do patrimônio. Em 1909, o Estado francês deu início à reabilitação do mosteiro, com o levantamento feito pelo arquiteto Jules Formigé, as primeiras obras de restauração e a decisão de adquirir, aos poucos, todas as construções que inicialmente faziam parte da propriedade.

Hoje, com a maior parte do patrimônio restaurado, o mosteiro seduz o visitante com a harmonia de suas proporções, a serenidade de seus claustros e os feixes de luz que invadem a igreja por uma abside em ruínas.



© Régine Rosenthal

fotografia Olivier Grand-La Chartreuse

